

COMUNIDADE DE ALUNOS E ESTUDANTES EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA NO LESTE DO ESTADO DO MARANHÃO

Edison Fernandes da Silva ¹
Cilene Mendonça Ferreira ²
Orientador do Trabalho ¹

RESUMO

O número de alunos que acessam a educação básica é crescente, esses números geram estatísticas bastante otimistas sobre evolução quantitativa de alunos na escola. Contudo, grande parte dos ingressantes na rede básica de ensino apresenta predominantemente o perfil de aluno, preterindo a condição de estudante. Identificar esses dois personagens assume caráter relevante quando se pretende não somente buscar esses números, mas também investigar os fatores que formadores alunos e aqueles que definem a condição de estudante. A pesquisa objetivou conhecer a comunidade de alunos e estudantes de três escolas públicas estaduais do ensino médio no município de Chapadinha – MA. Para realizar esta pesquisa foi utilizado um questionário fechado composto por 10 questões. Os questionários foram aplicados a 530 entrevistados das três escolas de Chapadinha. O número de estudantes foi maior que o número de alunos nas escolas avaliadas. Os entrevistados caracterizados como estudantes não correspondem ao número real de estudantes propriamente ditos. A análise multivariada que confrontou alunos e estudantes com as demais variáveis (perguntas) mostrou que a amostra de estudantes, obtidas nesse estudo é formada, na maioria por uma comunidade alunos caracterizada como estudantes. Há uma combinação de fatores que definem a identidade de alunos e estudantes, como o ambiente escolar, as políticas educativas, assim como os fatores culturais, sociais, familiares e econômicos. A maximização do elenco de estudantes nas escolas estudadas pode ser alcançada com a intervenção da família e a atuação efetiva, pontual e contínua da equipe pedagógica da escola.

Palavras-chave: Educando, Futuro, Identidade, Profissão.

INTRODUÇÃO

Como identificar quem é aluno e quem é estudante? Como os professores fazem esse diagnóstico? Os professores utilizam, por norma, instrumentos não formais, baseados na leitura diária do comportamento dos alunos. O diagnóstico pode vir de reuniões de professores, conselhos de classe, onde é oportuno discutir o desempenho das turmas nas diferentes disciplinas, avançando em análises que permitem identificar quem estuda, quem realiza as tarefas, quem participa das aulas assim como

¹ Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus de Chapadinha - Docente orientador do Programa Residência Pedagógica - Edição 2018/2019 edison.fernandes@ufma.br;

² Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, Campus de Chapadinha. Professora da Educação Básica. Bolsista do Programa Residência Pedagógica - Edição 2018/2019 cilene10ferreiral@email.com

aqueles que não respondem aos estímulos e intervenções pedagógicas dos professores. Esses processos avaliativos são realizados de forma corriqueira por professores e gestores escolares e se somam aos instrumentos formais, como provas, atividades avaliativas, questões orais, dentre outras, que os professores podem utilizar para avaliar seus alunos de forma imparcial, sem pré-julgamentos (LUCKESI, 2000). Além da escola a família assume um papel relevante na formação da identidade estudante, pois é na família que se inicia as primeiras conversas sobre a escola.

A família é a primeira educadora e juntamente com a escola assume um papel essencial no processo de formação da identidade de aluno ou de estudante, contribuindo para o crescimento intelectual, cultural, social, cognitivo, crítico, científico e espiritual construindo uma relação libertadora (RODRIGUES et al. 2018). O enlace afetivo do educando com a família é um fator essencial para que processo educacional se consolide e na escola essa relação deve ser estabelecida na mesma medida.

Além da relevância do aspecto familiar na formação e manutenção da identidade dos estudantes, fatores econômicos, sociais e a inabilidade da escola em lidar com essa situação pode contribuir para o decréscimo da população de estudantes. Cabe à escola refletir sobre metodologias e buscar soluções para se tornar um espaço que ofereça educação de qualidade e igual para todos. A adoção de políticas públicas educacionais e sociais também é indispensável, principalmente para o preparo e qualificação dos professores para a garantia de uma educação de qualidade. Pois são estes que estão diretamente envolvidos com a formação de alunos/estudantes. Consequentemente, estão aptos para o reconhecimento dos sujeitos como alunos e estudantes (FERREIRA; ANDRADE, 2017).

O professor é o diagnosticador primário do perfil do aluno na escola, e para isso utiliza, via de regra, o método da observação para fazer essa qualificação. A dificuldade de concentração, notas baixas, o comportamento em sala de aula, capacidade de leitura e escrita, são indicadores utilizados pelos professores, que podem caracterizar o perfil dos alunos contabilizados no censo escolar. O professor assume a prerrogativa de avaliador, mas deve buscar também uma autoavaliação (CORDEIRO; CARNEIRO, 2017).

O diagnóstico revelador das proporções de aluno e estudantes deve compor um documento com propostas mitigadoras. Segundo GARCIA (2017) as práticas mitigatórias que visem o resgate do ser estudante deve contar, de forma amplamente democrática, com a participação da equipe técnico-pedagógica da escola, da família, dos professores e da comunidade.

A falta de uma política de estado da educação para formação, restauração e manutenção da condição do educando como estudante frustra as expectativas dos educadores, que convivem com cíclicas políticas de governo que, temporariamente, tratam os fatores que maximiza o contingente de

alunos nas escolas. As políticas de governo formadas para tratar esse problema não se sustentam no tempo, porque mudam na mesma medida que mudam os governantes (LOPES, 2017).

Portanto, muitas medidas podem ser tomadas visando solucionar o fracasso escolar dos alunos. Como o desenvolvimento de estratégias para que envolvam a família, professores e educandos na prática de uma educação de qualidade, que reprime o fracasso escolar e ofereça oportunidades iguais e o desenvolvimento pleno dos educandos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi uma abordagem quantitativa sobre a problemática do perfil dos alunos, de como eles se identificam, como alunos ou estudantes. Para uma avaliação diagnóstica, o instrumento utilizado para coletar informações consistiu em um questionário composto por dez questões fechadas. As perguntas foram organizadas para permitir a análise do perfil dos alunos, sua condição socioeconômica, a escolaridade da família, situação profissional, vida escolar e projetos de seguimento dos estudos.

Ao todo foram 15 salas de aulas pesquisadas, nos períodos matutino e vespertino. Para o tratamento dos dados foi utilizado a planilha eletrônica do Software Word® e o Software Excel®.

Os dados foram analisados de forma quantitativa através da análise multivariada utilizando o Software Infostat (Casanoves *et al.*, 2012). Para testar normalidade dos dados e para confrontar as médias de alunos e estudantes através do teste *t* de Student e para realizar a análise de componente principal (ACP).

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação da identidade estudantil começa nas séries iniciais da educação básica em um trabalho conjunto de escola e família. Participação, apoio, incentivo da família nesse processo é imprescindível para formação da identidade dos estudantes. Criança que não tem esse suporte e torna-se um aluno, que é aquele indivíduo que vai à escola apenas para assistir às aulas, não participa de fato das atividades escolares, é um sujeito passivo. Estudantes são aqueles que participam da vivência escolar, que estudam além dos muros da escola e são comprometidos com seu aprendizado e conhecimento, ou seja, são ativos (MASSETO, 2018).

A ausência da família e o agravamento de condições econômicas, sociais e muitas vezes a inabilidade da escola tem contribuído para redução da população de estudantes. A escola deve refletir

sobre metodologias e buscar soluções que fomentem nos alunos o status de estudantes. A maior atuação da escola nesse processo pode ser notada com a ampliação dos investimentos na educação, sobretudo no professor que é o profissional mais proximamente envolvido com o processo de formação da identidade estudante do ingressante na educação básica (FERREIRA; ANDRADE, 2017). Para SILVA et al, 2018 o prognóstico do professor deve ir além da categorização de estudantes e alunos, precisa sim, produzir soluções para massificar a condição de estudantes.

A construção ou restauração da identidade estudante pode ser alcançada com o desenvolvimento de estratégias que envolvam a família, professores e educandos com práticas que ofereçam oportunidades iguais para o pleno desenvolvimento dos educandos como estudantes ativos, críticos e atuantes em uma sociedade que está em constante transformação social, política e econômica.

Contudo, em relação à participação da família na escola, Ferreira et al. (2018) sugere que a família deve mostrar aos filhos que a escola é o único meio de levá-los a uma aprendizagem que lhes permita adquirir sucesso na vida pessoal e profissional e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. Quando escola e família compartilham responsabilidades muitos resultados positivos são alcançados.

A BNCC ressalta que

é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro (BRASIL, 2017).

A falta de uma política de estado da educação para formação, restauração e manutenção da condição do educando como estudante frustra as expectativas dos educadores, que convivem com cíclicas políticas de governo que, temporariamente, tratam os fatores que maximiza o contingente de alunos nas escolas. As políticas de governo formadas para tratar esse problema não se sustentam no tempo, porque mudam na mesma medida que mudam os governantes (LOPES, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da população amostrada nas três escolas o número de estudantes é significativamente maior que o número de alunos (Tabela 01). Esses resultados foram encontrados nas três escolas estudadas e nas diferentes séries (1^a, 2^a e 3^a séries do ensino médio).

Tabela 01 – Média de alunos e estudantes em três escolas do ensino médio da rede pública de ensino do Estado do Maranhão na cidade de Chapadinha.

Escolas	Estudantes	Alunos	<i>p</i>	Desvio Padrão
A	22A	10B	< 0,0001	2,45
B	22A	10B	0,0026	2,63
C	27A	10B	0,0050	4,55

Os entrevistados majoritariamente, tanto alunos como estudantes moram com os pais (Tabela 02). No entanto, vale destacar que na escola A há um número expressivo de estudantes que moram com outras pessoas. A maioria dos pais dos entrevistados nas três escolas (alunos e estudantes) possui o ensino fundamental incompleto (Tabela 02).

Da participação no mercado de trabalho, na escola A o número de estudantes que trabalham é superior ao número de alunos que trabalham (37 e 28) respectivamente, porém nas demais escolas B e C há uma predominância entre os entrevistados que não trabalham (Tabela 02).

A maioria dos entrevistados das escolas pesquisadas estudam porque precisam de formação pessoal, profissional e cidadã (Tabela 02). No entanto, o entendimento de o porquê que se deve estudar não gera afinidade pelos estudos, pois a maioria dos entrevistados não respondeu que gostam de estudar. A falta de empatia pelos estudos foi observada mesmo entre aqueles que se consideram estudantes. Na escola A 26 (16%) dos 157 estudantes gostam de estudar, enquanto na escola B 11 dos 91 estudantes tem afinidade pelos estudos, na escola C 15 dos 107 (14%) dos entrevistados gostam de estudar.

Os alunos e estudantes afirmam que o motivo pelo qual devem estudar é para terem acesso a educação superior e para poderem conseguir um emprego que exige uma escolaridade maior e consequentemente mais bem remunerada. (Tabela 02).

Os entrevistados, alunos e estudantes, mantêm a expectativa de obter uma formação profissional (Tabela 02). Os entrevistados, alunos e estudantes da escola A, responderam majoritariamente que na escola preferem o aprendizado e os valores sociais que o ambiente escolar pode oferecer. Na escola B e C há mais entrevistados que preferem as amizades e o ambiente escolar (Tabela 02).

A população amostrada também foi questionada a respeito da participação em cursos profissionalizantes e, tanto alunos quanto estudantes, das três escolas pesquisadas não participam de cursos profissionalizantes. Nas três escolas o percentual de entrevistados que fazem ou já fizeram cursos profissionalizantes é da ordem de 20%.

Tabela 02. Perfil de alunos (A) e estudantes (E) ingressantes de nas três séries do ensino médio de escolas públicas de Chapadinha- MA

Parâmetros Avaliados	Escola A				Escola B				Escola C			
	A=71		E=157		A=42		E=91		A=39		E=107	
	A	%	E	%	A	%	E	%	A	%	E	%
Mora com quem?												
Pai e mãe	41	57	72	45	29	69	55	1	23	1	65	60
Mãe	13	18	44	28	7	16	21	0	12	0	23	21
Pai	1	1	6	3	2	4	2	0	3	0	6	5
Avós	4	5	13	8	3	7	8	0	1	0	8	7
Tios	5	7	7	4	1	2	2	0	0	0	3	2
Amigos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	7	9	16	10	0	0	3	0	0	0	2	1
Qual escolaridade de seus pais?												
E. F. Incompleto	50	70	98	62	10	23	36	39	12	30	37	34
E. F. Completo	4	5	15	9	6	14	7	7	4	10	10	9
E. M. Incompleto	6	8	16	10	7	16	9	9	3	7	12	11
E. M. Completo	9	12	25	15	13	30	23	25	13	33	30	28
E. S. Incompleto	0	0	6	3	0	0	3	3	3	7	4	3
E. S. Completo	1	1	6	3	5	11	11	12	4	10	14	13
Mestrado	1	1	0	0	1	2	2	2	0	0	0	0
Doutorado	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Você trabalha?												
Sim	18	25	37	23	7	16	15	16	9	23	14	13
Não	53	74	120	76	35	83	76	83	30	76	83	77
Por que você estuda?												
A família obriga	5	7	2	1	1	2	2	2	0	0	1	0
Gosto de estudar	7	9	26	16	6	14	11	12	3	7	15	14
Preciso ter uma formação pessoal, profissional e cidadã	59	1	131	1	35	1	78	1	36	1	91	1
Para que você estuda?												
Ingressar em uma faculdade	37	52	92	58	21	50	62	68	20	51	80	73
Encontrar colegas e amigos	2	2	0	0	1	2	0	0	1	2	0	0
Conseguir um emprego que exija uma escolaridade maior	32	45	65	41	20	47	29	31	13	33	27	25
Você se considera como?												
Alguém que pratica a atividade de assistir aula	71	1	0	0	42	1	0	0	39	1	0	0
Alguém que pratica a atividade estudar	0	0	157	1	0	0	91	1	0	0	107	1

Continua...

Continuação da tabela 2

Seus pais/familiares lhe apoiam a continuar estudando?												
Sim	71	1	157	1	42	1	91	1	39	1	107	1
Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O que você pensa sobre seu futuro profissional?												
Preciso ter uma profissão	45	63	125	79	18	42	73	80	29	74	85	79
Preciso ter um trabalho	21	29	24	15	17	40	12	13	10	25	19	17
Ainda não penso nisso	5	7	8	5	7	16	6	6	0	0	3	2
O que mais gosta na escola?												
Amizades	7	9	25	15	15	35	28	30	11	28	22	20
Professores	1	1	1	0	0	0	2	2	1	2	1	0
Ambiente escolar (biblioteca, laboratórios, quadra de esportes)	11	15	13	8	4	9	5	5	5	12	10	9
Aprender mais	31	43	61	38	12	28	29	31	10	25	30	28
Aprendizado e valores sociais	21	29	48	30	11	26	27	29	13	33	44	41
Frequenta cursos profissionalizantes?												
Sim	13	18	25	15	9	21	18	19	6	15	19	17
Não	58	81	132	84	33	78	73	80	33	84	78	72

A análise de componente principal mostra que os entrevistados que se identificam como estudantes gostam de estudar, trabalham e a família não os obrigam a estudar (Figura 02). Para os entrevistados estudantes o nível educacional dos pais não influencia no ato de estudar e nem o fato de não morarem com os seus pais. A análise mostra que o estudante assume essa identidade porque pensa sobre o futuro profissional, são estudantes porque têm apoio familiar, estudam porque os pais possuem pelos menos a educação básica completa, mas vão à escola pelas amizades.

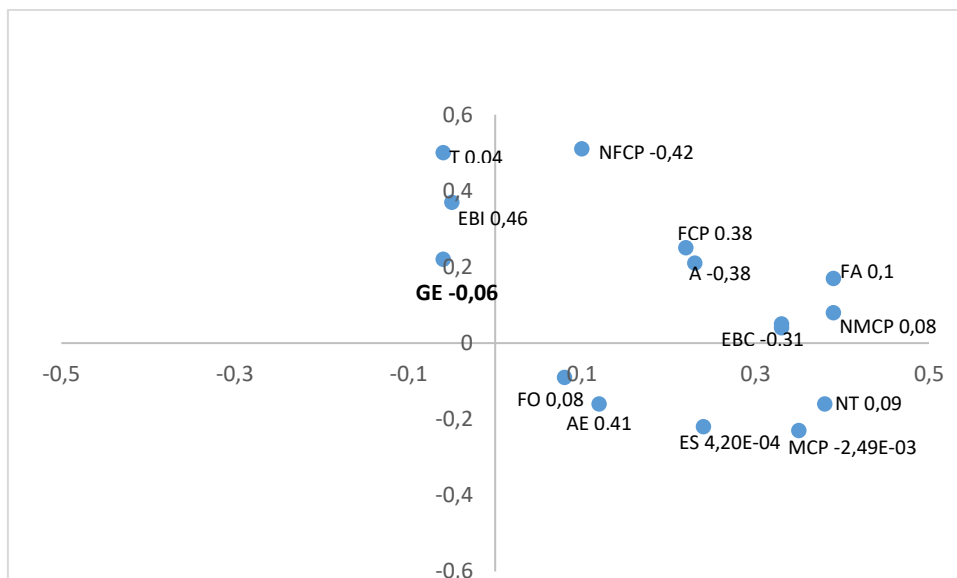


Figura 02 – Análise de componente principal relacionando estudantes com as variáveis: trabalha (T), não trabalha (NT), faz curso profissionalizante (FCP), não faz curso profissionalizante(NFCP), mora com os pais(MCP), não mora com os pais (NMCP), os pais possuem , educação básica completa incompleta (EDI) , educação básica completa (EBC)educação superior (ES), família apoia (FA), família obriga (FO), gosto de estudar (GE), formação profissional (FP), amigas (A) e ambiente escolar (AE) de ingressantes da 1ª, 2ª e 3ª série de escolas públicas do ensino médio de Chapadinha, MA – Brasil.

A análise de componente principal da população mostra que os entrevistados alunos estudam quando a família obriga, não fazem cursos profissionalizantes, não moram com os pais, não trabalham, a educação dos pais tem influência no fato de estudar, o ambiente escolar influencia na decisão de estudar.

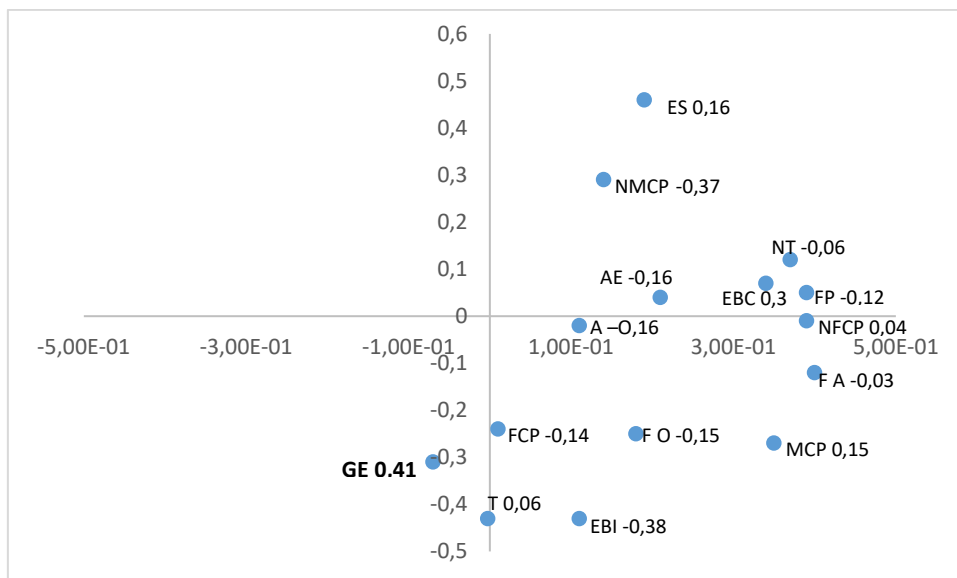


Figura 03 – Análise de componente principal relacionando alunos com as variáveis trabalha (T), não trabalha (NT), faz curso profissionalizante (FCP), não faz curso profissionalizante(NFCP), mora com os pais(MCP), não mora com os pais (NMCP), os pais possuem , educação básica completa incompleta (EBI), educação básica completa (EBC)educação superior (ES), família apoia (FA), família obriga (FO), gosto de estudar (GE), formação profissional (FP), amigos (A-) e ambiente escolar (AE) de ingressantes da 1ª, 2ª e 3ª série de escolas públicas do ensino médio de Chapadinha, MA – Brasil.

A percepção do ser estudante ou ser aluno talvez precise ser mais bem explorada em seus aspectos epistemológicos. A maioria dos entrevistados se percebem estudantes quando questionados diretamente, apesar da falta de sustentação desse status. Nogueira et al (2019) verificaram que tanto os alunos de escolas públicas quanto privadas não têm o hábito de “*estudo diário contínuo*”, ou seja, estes alunos não têm rotina de estudos tão pouco sabem organizar o tempo livre para estudar. Segundo esse estudo, em apenas 2 meses os alunos tiveram uma perda significativa de informações, mostrando que o sistema educacional brasileiro forma mais alunos que estudantes.

O maior número de estudantes em relação ao número de alunos perde sustentabilidade à medida que esses entrevistados são confrontados com outras perguntas. Essas perguntas mostraram que os estudantes, identificados nesse estudo, apresentam atributos que não condizem com o perfil de um estudante. Por norma estudante mora com os pais, não trabalha, faz cursos profissionalizantes, tem hábitos de leitura (NOGUEIRA et al,2019).

O estudante encontrado nesse estudo apresenta um perfil distinto de um estudante descrito por Nogueira et al. (2019), essa incongruência pode ter sido causado pela forma que o questionário foi aplicado, com perguntas diretas, permitindo que os entrevistados respondessem segundo a conveniência ou por temor de possíveis implicações na sua avaliação escolar, com

possíveis reduções de notas com conseqüente reprovação. No entanto, Soares e Almeida (2019) amplificam e aprofundam esses conceitos de aluno/estudante, que deve ser tratado sob uma óptica menos simplista, incluindo nessa percepção de aluno/estudante variáveis psicológicas, sociais, familiares e econômicas, assim como também os diferentes processos de ensino-aprendizagem.

Esses mesmos autores consideram que os alunos que cumprem as condições efetivas ao sucesso escolar, apresentam habilidades cognitivas mais elevadas, elevado autoconceito acadêmico e uma orientação motivacional mais intrínseca, características que permanecem estáveis temporalmente. Os pais têm grande influência nesse sucesso pelo fato de permanecerem mais tempo na escola, investindo em sua formação acadêmica e influenciando os filhos a tornarem-se bons alunos, conseqüentemente, estudantes.

Contrariamente ao que prediz a literatura, que mostra o relevante papel que a família exerce na construção da identidade aluno/estudante. Os resultados obtidos nesse trabalho mostram que não houve efeito da família na construção da identidade aluno/estudante, a escolaridade dos pais não é relevante para sua formação escolar. A escola deve atuar junto da família para incentivar os alunos a se tornarem estudantes. A união dessas duas instituições devem contribuir para o engajamento escolar e permanência dos alunos na escola, formando estudantes, cidadãos conscientes.

O desempenho dos educandos não depende somente dos professores, mas também dá suporte familiar que os educandos recebem. Portanto, “uma base familiar sólida” e o interesse dos pais na educação dos filhos influenciam diretamente na formação dos filhos, independente de classe social (PIRES, 2018, p. 85). Ainda segundo o autor, “os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade” (PIRES, 2018, p. 87).

O convívio familiar de qualidade é importante para formação educacional, profissional e cidadã dos filhos, pois o acompanhamento familiar faz com que a criança e o adolescente sintam-se valorizado. Os efeitos do papel da família na formação da identidade aluno ou estudante devem ser mais expressivos à medida que o grau de instrução dos pais é mais elevado (RODRIGUES et al. 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas escolas avaliadas o número de estudantes foi maior que o número de alunos. Os entrevistados autointitulados estudantes não correspondem ao número real. A análise multivariada que confrontou alunos e estudantes com as demais variáveis (perguntas) mostrou que a amostra de estudantes obtidas nesse estudo está, em grande parte, composta por alunos caracterizados como estudantes. Há uma combinação de fatores que definem a identidade de alunos e estudantes, como o ambiente escolar, a formação de professores, as políticas educativas, assim como os fatores culturais, sociais, familiares e econômicos.

A maximização do elenco de estudantes nas escolas estudadas pode ser alcançada com a intervenção da família na vida escolar dos entrevistados, vivenciando o dia-dia da escola, assistindo aulas com seus filhos como mostrou uma experiência dessa natureza que foi mostrada-se bastante exitosa em uma das escolas estudadas. Além da participação da família a atuação efetiva e contínua da equipe pedagógica da escola tratando pontualmente cada caso pode conjuntamente com a atuação da família produzir um elenco mais expressivo de estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em 02.02.2021.

CORDEIRO, G. N., & CORDEIRO, T. M. S. C. e. (2017). Métodos de avaliação no processo ensino aprendizagem numa escola do interior do nordeste. *Diálogos Interdisciplinares*, 6(1), 68-85. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/233>

FERREIRA, Sheylla Michelle Barros; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. A Importância da Participação da Família na Educação Escolar. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 42, p. 491-502, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1452>. Acesso em: 18.02.2021.

FERREIRA, Victor Silva; ANDRADE, Márcia Siqueira. A relação professor-aluno no ensino médio: percepção do professor de escola pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.21, n.2, p.245-252, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2823/282352996012.pdf>. Acesso em: 21.04.2021.

GARCIA, Júlia Ferreira. O papel da família, da escola e da comunidade no fracasso escolar. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro SP, 4 (1): 312-331, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/160>. Acesso em: 12.10.2020.

LOPES, Bernarda Elane Madureira. Evasão escolar no ensino médio sob a perspectiva dos docentes. **Revista Educação e Políticas em Debate** – v. 6, n. 3, p. 355-371, 2017 - ISSN 2238-8346. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/48112>. Acesso em:04.03.2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos (2000). O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Revista Pedagógica Pátio**, 12(3), 1-12.

MASETTO, Marcos Tarciso. Metodologias ativas no ensino superior: Para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? **Revista e-Curriculum**, v. 16, n. 3, p. 650-667, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/37099>. Acesso em:25.04.2021.

NOGUEIRA, Daniel Alves et al. Alunos ou estudantes? Avaliação do perfil de estudo de alunos cursando o ensino médio em rede pública e privada. **Cadernos da FUCAMP**, v. 18, n. 34, 2019. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1832>. Acesso em:26.05.2020.

NOGUEIRA, Daniel Alves et al. Alunos ou estudantes? Avaliação do perfil de estudo de alunos cursando o ensino médio em rede pública e privada. **Cadernos da FUCAMP**, v. 18, n. 34, 2019. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1832>. Acesso em:26.05.2020.

PIRES, Marlon Alef Reis. A importância da parceria família e escola. **Revista GeTeC**, v. 7, n. 16, 2018. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/1333>. Acesso em:01.05.2021.

RODRIGUES, Elizangela Florentina et al. Escola e família: uma parceria que dá certo. **Ciclo Revista**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/index.php/ciclo>. Acesso em:05.03.2020.

SILVA, Gleidson; AMORIM, Simone Silveira. Apontamentos sobre a educação no Brasil Colonial (1549-1759). **Interações (Campo Grande)**, v. 18, n. 4, p. 185-196, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/tGGWx3Dp58Sx3FmY8trzGyR/?lang=pt>. Acesso em: 26.05.2020.

SOARES, Diana; ALMEIDA, Leandro Silva. Para além da nota: definição de perfis de sucesso e fracasso escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/QzfFSzrC9LNCgvZVhrC85kB/?lang=pt>. Acesso em: 26.05.2020.